

**TESTE DE INTERPRETAÇÃO  
DE ARTE DRAMÁTICA.**

## FEDRA DE JEAN RACINE

### PERSONAGEM: HIPÓLITO

Amigo, como ousas dizer isso, Tu que conheces meu coração dês que eu respiro? Suas batidas altivas, desdenhosas, Não podem admitir essa vergonha: Já no leite de Hipólita, minha mãe amazona, Eu sugava esse orgulho que agora te espanta. E, tendo atingido idade mais madura, Eu mesmo me aplaudi, quando me conheci. Tu, que cuidavas de mim com atenção sincera, Me repetias sempre a história de meu pai. E sabes bem quantas vezes minha alma, atenta à tua voz, Se inflamava ao saber dos seus feitos sem par; Quando tu pintavas esse intrépido herói Compensando os mortais pela ausência de Hércules; Monstros decapitados e assaltantes punidos, Procusto, Cercion, Ciron e Sinis, Os ossos dispersos do gigante do Epidauro, E Creta fumegando com o sangue do Minotauro. Mas, quando falavas de feitos menos gloriosos, Promessas oferecidas e aceitas em toda parte, Helena arrancada dos parentes em Esparta; Salamina testemunhando o pranto de Peribéa; E tantas outras a quem ele nem sequer recorda, Almas confiantes demais que seu ardor inflamava; Ariádne nos rochedos confessando seus erros; E finalmente Fedra, raptada com intenções melhores. Tu sabes que, por não me agradarem nada essas histórias, Eu te pedia então que as encurtasses. Pois ficaria feliz se pudesse rasgar da memória Essa metade indigna de uma vida tão bela! E agora eu também me deixaria arrastar? Os deuses levariam minha humilhação a esse ponto? Os meus suspiros vis seriam ainda mais desprezíveis Pois os feitos heroicos tornam Teseu desculpável. Não dominei um só dos monstros Com que ele ganhou o direito de errar. Mas mesmo que meu orgulho tivesse abrandado Eu, como vencedor, escolheria Arícia? Seria tal minha loucura que iria esquecer O obstáculo eterno que nos divide e afasta? Meu pai não a aprova; e por leis severas Proíbe-a de dar sobrinhos aos irmãos; Essa planta daninha não pode ter rebentos! Teseu exige que o nome Palantida se enterre com Arícia: E que, sujeita à sua tutela até a morte, As tochas do himeneu jamais se acendam pra ela. Como posso abraçar uma causa que meu pai odeia? Devo dar um exemplo de temeridade Embarcando minha juventude num amor tão louco?

## FEDRA DE JEAN RACINE

### PERSONAGEM: FEDRA

O meu mal vem de mais longe. Apenas me liguei ao filho de Egeu, Comprometida por juras no altar de himeneu, Felicidade e paz parecendo seguras, Atenas me apontou meu soberbo inimigo. Eu o olhei, enrubesci e empalideci ao vê-lo; A confusão tomou conta da minha alma perdida: Meus olhos já não viam; não podia falar; Senti meu corpo tremer de frio e arder em fogo; Reconheci Vênus, suas chamas terríveis, Os tormentos que ela tornava inevitáveis Ao sangue que sempre perseguiu. Com penitências sem fim pensei evitar minha sorte: Ergui um templo à Deusa e o adornei. Ofereci-lhe vítimas e, nas entranhas destas, Eu procurava aflita minha razão perdida; Remédios impotentes prum amor incurável! Em vão eu queimava incensos nos altares. Quando minha boca invocava o nome da Deusa, Era o nome de Hipólito que invocava. Eu o via a toda hora, e mesmo ali, no altar, O fumo que se erguia – e tudo! – eu oferecia a esse deus cujo nome não ousava revelar. Eu o evitava sempre, em toda parte, mas, pra minha miséria, Eu o encontrava sempre nas feições do pai. Contra mim mesma enfim me revoltei E arranjei coragem para persegui-lo. Para banir o inimigo que eu idolatrava Fantasiei o ódio de uma madrasta injusta; E com gritos constantes exigi seu exílio, Arrancando-o do peito e dos braços do pai. Eu respirava, enfim; depois que foi embora Tive dias tranquilos, voltei à inocência. Submissa a meu marido, ocultas as minhas penas, Dediquei-me aos frutos do enlace fatal. Precauções inúteis! o destino é cruel! Conduzida a Tresaena por meu próprio esposo, Revi ali o inimigo que eu tinha expatriado; Minha ferida, ainda viva, recomeçou a sangrar Não é mais só um ardor escondido no peito: É Vênus, desta vez, Vênus inteira, Que salta em minhas veias. Agora o meu crime já me enche de horror, Sinto ódio da vida e abomino o amor; Eu queria morrer pra salvar minha honra; Não revelar nunca essa chama tão negra; Mas não pude resistir a teus rogos e lágrimas; Já te confessei tudo – e não me arrependo, Só peço que respeites minha morte já próxima E não me aflijas mais com censuras injustas, Nem tentes reviver com esforços inúteis Um resto de calor prestes a se extinguir.

## **MACBETH DE WILLIAN SHAKESPEARE**

### **PERSONAGEM: REI MACBETH**

Se feito fosse quanto fosse feito, seria bom fazermo-lo de pronto. Se o assassínio enredasse as consequências e alcançasse, com o fim, êxito pleno; se este golpe aqui fosse tudo, e tudo terminasse aqui em baixo, aqui somente, neste banco de areia da existência, a vida de após morte arriscaríamos. Mas é aqui mesmo nosso julgamento em semelhantes casos; só fazemos ensinar as sentenças sanguinárias que, uma vez aprendidas, em tormento se viram do inventor. Essa justiça serena e equilibrada a nossos lábios apresenta o conteúdo envenenado da taça que nós mesmos preparáramos. Ele está aqui sob dupla salvaguarda. De início, sou parente dele e súdito, duas razões de força contra esse ato; depois, sou o hospedeiro, que devera fechar a porta a seus assaltadores, não levantar contra ele minha faca. Esse Duncan, por fim, tem revelado tão brandas qualidades de regente, seu alto ofício tem exercitado por maneira tão pura que suas claras virtudes hão de reclamar, sem dúvida, contra o crime infernal de sua morte. E a piedade, tal como um recém-nado despido, cavalgando a tempestade, ou querubim celeste que montasse nos corcéis invisíveis das rajadas, há de atirar esse ato inominável contra os olhos de todas as pessoas, até que o vento as lágrimas afoguem. Esporas não possuo, para os flancos picar do meu projeto, mas somente a empolada ambição que, ultrapassando no salto a sela, vai cair sobre outrem.

## **MACBETH DE WILLIAN SHAKESPEARE**

### **PERSONAGEM: LADY MACBETH**

Encontra-se embriagada a esperança que até há pouco vos revestia? Adormeceu, decerto, desde então e acordou agora, pálida e verde a contemplar o que ela própria começara tão bem? Desde este instante para mim teu amor vale isso mesmo. Tens medo de nos atos e coragem mostrar-te igual ao que és em teus anelos? Queres vir a possuir o que avalias como ornamento máximo da vida, mas qual poltrão viver em tua estima, deixando que um "Não ousar" vá no rasto de um "Desejar", como o pobre gato de que fala o provérbio? Que animal foi, então, que teve a idéia de me participar esse projeto? Quando ousastes fazê-lo éreis um homem, e querendo ser mais do que então éreis tanto mais homem a ficar viríeis. Lugar e tempo então não concordavam; no entanto desejáveis ajeitá-los; e ora que se acomodam por si mesmos, essa boa vontade vos abate! Já amamentei e sei como é inefável amar a criança que meu leite mama; mas no momento em que me olhasse, rindo, o seio lhe tirara da boquinha desdentada e a cabeça lhe partira, se tivesse jurado, como o havíeis em relação a isso.